

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INTERNAÇÃO POR FRATURA EM IDOSOS EM MATO GROSSO, EM JANEIRO DE 2017

Carolina Pinho FERRAZ¹
Leticia Talita MORAES¹
Ageo Mário Candido da SILVA²
Hugo HOFFMAN²

¹Acadêmicas de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande

²Professores de Medicina do Centro Universitário de Várzea Grande

Introdução: A fratura em idosos é uma das principais causas de procura de atendimento médico nessa faixa etária, além do grande número de admissão em hospitais e dos custos elevados de sua internação, geram problemas em longo prazo como a inatividade física, o medo de cair, rebaixamento do estado geral, aumento do número de institucionalização e com frequência levam ao óbito tanto pela gravidade do quadro, quanto pelas comorbidades citadas. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico de pacientes acima de 60 anos internados em hospitais matogrossenses em janeiro de 2017. **Método:** Foi utilizado o banco de dados do Sistema de Internação Hospitalares do SUS (SIH-SUS) dos hospitais do estado de Mato Grosso em janeiro de 2017. **Resultados:** Sendo a população composta de 13873 pacientes, tendo como critério de inclusão idade acima de 60 anos, de modo que 1834 se encaixavam nos critérios da pesquisa. Dentre estes, 121 sofreram algum tipo de fratura e 1713 foram internados por outras etiologias. Utilizou-se o método para comparação das variáveis numéricas t Student. Nas tabelas 2x2 utilizou-se teste qui-quadrado ($p < 0,05$) pelo método de Mantel Haenszel (IC 95%) ou teste exato de Fischer, quando indicado. O tempo médio de internação entre os fraturados (8,9 dias; DP=8,8) foi estatisticamente maior ($p < 0,01$) do que entre os não fraturados (4,9 dias; DP=6,7). O custo médio de internação entre os fraturados (R\$7544,42) foi estatisticamente maior ($p < 0,01$) do que entre os não fraturados (R\$2410,56). O óbito foi 173% maior entre os pacientes internados com fratura comparado com os pacientes internados sem fratura (RP=2,73; IC95%=1,75-4,25; $p < 0,01$). **Conclusão:** Conclui-se que os resultados destacam que idosos internados por fraturas possuem um tempo médio de internação, custos e frequência de óbito maior do que os não fraturados.